

APROPUC-SP DEFENDE REVISÃO DOS CRITÉRIOS DO CHAMADO RECREDECENCIAMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA PUC-SP

Em antecipação à avaliação CAPES do triênio 2013-2015, por imposição do ATO nº 03/2014 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da PUC/SP, elaborado sem que tivessem sido ouvidos os colegiados dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, os Coordenadores tiveram de avaliar a produção acadêmica dos professores do corpo permanente de seus programas, rebaixando à categoria de "colaborador" mediante avaliação de critério meritocrático considerativo apenas de artigos publicados em revistas de área restrita, com pontuação Qualis.

Tal procedimento, feito na metade do triênio 2013-2015, anterior à avaliação da CAPES, pegou desprevidos muitos professores produtivos que foram acodadamente penalizados, em outubro de 2014, com seu descredenciamento do corpo permanente, passando à categoria de "colaboradores", em momento de plena produção.

Ao ignorar as determinações da CAPES (Portaria nº2, de 04/01/2012), que definem o exercício das atividades dos professores permanentes e colaboradores nos programas stricto sensu, o artigo 20, parágrafo 3º do ATO impede os professores "colaboradores" de exercerem atividades de docência e orientação na Pós, equivalendo a descredenciamento.

Estamos diante de critérios meramente numéricos e metrificados de forma rígida, visando descredenciar professores produtivos na metade do triênio.

A APROPUC-SP denuncia os critérios de pontuação avaliativa de "resultados" desconsiderativos a todas as formas de difusão de produção de pesquisas e publicação de livros e/ou artigos em coletâneas e revistas interdisciplinares e áreas afins.

A APROPUC-SP não compactua com as posturas do acomodamento intelectual, nem é contrária a procedimentos avaliativos de professores. Considera, porém, que descredenciamento não pode ser mera processualidade automática, viés dos objetivos últi-

mos de qualquer procedimento avaliativo mais sério.

A APROPUC-SP defende avaliações de processualidade contínua, permanente e democraticamente construída pelo conjunto de professores e seus pares, garantidas as peculiaridades dos respectivos cursos, nas diferentes áreas de saber.

A APROPUC-SP considera a necessidade de combinar o reconhecimento dos verdadeiros valores intelectuais com critérios revistos através da realização de uma ampla discussão acerca do significado de "produtividade" e "produção", e propõe que os critérios de avaliação sejam debatidos e estabelecidos por meio da mais ampla participação dos professores nas instâncias de seus colegiados, a fim de que haja regras claras e bem identificadas com a realidade de cada área da Universidade.

A APROPUC-SP denuncia o rebaixamento de professores do Programa de Ciências Sociais e se manifesta na defesa de todos os demais professores rebaixados no atual processo de avaliação, e que implica no efetivo descredenciamento.

A APROPUC-SP repudia a "universidade de resultados", o que está a exigir uma séria e imediata revisão de critérios de meritocracia pré-estabelecidos, baseados na mera publicação de artigos restritos a revistas de áreas, desconsiderando a capacidade de publicação qualificada em revistas de evidente interdisciplinaridade e exige igual pontuação para livros e artigos em coletâneas.

A APROPUC-SP defende a revisão dos critérios utilizados no atual processo de credenciamento da PUC/SP, e a imediata revogação do artigo 20, parágrafo 3º, do ATO 03/2014, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por distorcer o sentido de avaliação e por praticar injustiça contra professores qualificados.

Diretoria da APROPUC-SP

Comunidade repudia penalizações a professores de Ciências Sociais

A APROPUC encaminhou à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Direção da Faculdade de Ciências Sociais e Coordenação do Programa de Estudos Pós Graduated em Ciências Sociais um dossiê com a solidariedade aos professores que não tiveram o seu recredenciamento efetivado pela universidade.

Na última edição do **PUCviva** noticiamos que, seguindo a deliberação 03/2014 o Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais não renovou o cadastramento dos professores Miguel Chaia,

Ana Amélia da Silva e mais cinco docentes daquela faculdade, rebaixando-os a professores colaboradores, o que significa, na prática, um descredenciamento dos docentes.

A Faculdade de Ciências Sociais, através de seu Conselho de Faculdade, aprovou documento em que afirma que "mesmo ciente de que os critérios utilizados foram aprovados pelos colegiados pelos quais passaram, o Conselho entende que sua aplicação pura e simples provocou constrangi-

mento e repúdio entre os professores e alunos de nossa Faculdade, ocasionando uma visibilidade negativa dos Programas de Pós Graduação". O documento pede que o texto da deliberação seja modificado passando a incluir entre as atividade do professor colaborador a docência e a orientação, conforme previsto nas normas da Capes.

Por sua vez, o coordenador do Pós em Ciências Sociais, professor Edson Nunes, em nota à comunidade, esclareceu que não

houve descredenciamento do programa, mas que os professores que não atingiram as metas fixadas pela deliberação 03/2014 e foram realocados como professores colaboradores. O professor Miguel Chaia, um dos atingidos por esta medida, disse em carta que a realocação como professor colaborador representa um eufemismo para esconder o real caráter de descredenciamento da medida.

O caráter persecutório da me-

continua na próxima página

Ato homenageia e apoia o professor Miguel Chaia

Na quinta-feira, 6/11, às 19h30, foi realizado o ato "Brinde de berro - nos tempos conservadores da PUC-SP", em apoio ao professor do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Miguel Chaia. O ato, que aconteceu no Museu da Cultura, no campus Monte Alegre, contou com a participação de cerca de 60 pessoas e foi organizado pelos estudantes de Pós Graduação em Ciências Sociais.

O professor foi considerado "pouco produtivo" no Programa de Pós Graduação, sendo rebaixado pela Comissão de Avaliação e pela Coordenação do Programa à categoria de professor colaborador. A comunidade puquiense mostrou sua revolta em relação ao ocorrido, visto que Chaia é fundamental para o Programa, sendo



A esquerda, o estudante Gustavo Galo tocou e cantou no ato. A direita, Miguel Chaia fez discurso de agradecimento.



MARCELAREIS

um excelente professor nas áreas de Ciências Políticas, Cultura e Sociologia.

Foram apresentadas performances artísticas envolvendo música, teatro, dança, projeções e poesia. No evento estavam alunos de Ciências Sociais e de outros departamentos, professores e amigos de Chaia. Antes do microfone ser aberto para falas e intervenções, todos

os presentes brindaram o professor com um berro longo, que deveria ecoar pelas paredes da universidade e representar resistência.

"Eu escrevi uma carta bem singela, mas sinto que ela foi escrita em conjunto, por todos nós. Porque ela se tornou um brinde de berro." disse Chaia emocionado ao final do ato, falando da carta que escreveu ao Programa de

Pós Graduação de Ciências Sociais logo que soube de seu rebaixamento. Ele agradeceu a todos os estudantes e amigos pelo apoio e admitiu estar vivendo uma experiência única: "Vale a pena passar por tudo isso por essa PUC que tá aqui. Eu adoro a PUC por isso, por um ato como esse, pelo que vocês fizeram aqui.", completou.

continuação da página anterior

dida foi denunciado por vários colegas e professores de outras universidades, bem como pela própria APROPUC. A professora Maria Amalia Andery, pró-reitora de pós-graduação, designou uma comissão de professores para examinar os pedidos de revisão das medidas adotadas. Porém, para a maioria dos docentes que protestou contra o ato discriminatório da PUC-SP não é a justiça da aplicação das normas, mas o grande problema é todo o arcabouço que molda o ato da pró reitoria.

Nesta edição publicamos algumas manifestações de repúdio e solidariedade aos professores, e abaixo relatamos o ato realizado na quinta-feira, 06/11 em apoio ao professor Miguel Chaia.

"Acabo de ler atentamente sua carta, clara, explícita, belamente redigida, mostrando 'a que ponto chegamos', como dizia o Brecht, se referindo à destruição do capitalismo, e a cada dia, mais estarrecid@s, constatamos a que ponto chegou a PUC-SP. Lamentável a posição da coordenação da pós-graduação em Ciências Sociais que desconsidera a qualidade da produção e vida acadêmica de um professor como você, dedicado, pesquisador, intelectual reconhecido. (...) Não podemos nos calar. Não se trata de uma questão individual, embora recaia duramente neste momento sobre você. Trata-se do rumo da Educação na PUC-SP e o bom combate é mais que urgente."

Bia Abramides - Pós-Graduação em Serviço Social e diretora da APROPUC

"Miguel, como sempre, sua escrita vai além de você e sinaliza para o que acontecerá a curto prazo. Na era da produtividade, os critérios são para aplicações imediatas: nada de história, tudo pelo efêmero. Enfim, este é o estado das coisas nas humanidades. E como sempre, reitero, você alerta a todos nós, poupados neste primeiro julgamento, sobre a sentença, o apanágio do sistema de recompensas e punições executado pelo tribunal com a anuência dos

que defendem o fim das impunidades. (...) Sua carta é o alerta a todos e à coordenação. Às vezes, até mesmo quem governa com legitimidade se desgoverna. Cabe-nos restabelecer a boa conversa. Você é verdadeiro, assim como as chefias na incisiva carta enviada à coordenação, os colegas em suas preciosas respostas e nos encontros que tive nos ainda pulsantes corredores da PUC-SP, hoje pela manhã."

Edson Passetti - Professor Departamento de Política

"Querido Miguel, ao ler sua carta uma tristeza imensa me invadiu. Um sentimento que vai além da indignação e das críticas que fazemos ao produtivismo burocrático que tomou conta da universidade e de todas as dimensões da vida social. (...) Foi o mesmo sentimento que tive ao ler a carta de despedida do nosso colega Rinaldo, que 'foi saído' da PUC-SP por não suportar mais ter que 'administrar' seu contrato a cada início de semestre. (...) Desde que esta situação se tornou pública tenho conversado com muitos (as) colegas pelos corredores e a perplexidade e a indignação frente a essa injustiça são gerais. Faço um apelo aos colegas que estão hoje na coordenação do Programa de Ciências Sociais e aos (às) colegas professores (as), para que se restabeleça o diálogo pela busca de uma saída para essa situação inaceitável.

Com Brecht reitero: '(...) Suplicamos expressamente: não aceitemos o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar'."

Raquel Raichelis Dengszajn - Professora de Serviço Social

"(...) Qualquer procedimento que leve à conclusão de que Miguel é um 'improdutivo' tem algo errado e traz, queiramos ou não, o selo da desertificação. Uma simples linha é pouco para expressar a gratidão por inúmeros momentos de convivência com o Miguel, especialmente no plano cultural,

este que, no momento se volta contra ele. E atinge a tod@s nós. Na ausência do Miguel, quem perde é o PEPGCS."

Lúcio Flávio de Almeida Rodrigues - Professor Departamento de Política

"O Curso de Serviço Social se manifestou e prestou apoio e solidariedade ao Prof. Miguel Chaia e falamos da necessidade de discutirmos a questão no Conselho com a Direção da Faculdade."

Maria do Socorro Reis Cabral - Prof. de Serviço Social

"Asisto desolado a estas noticias y reacciones. 'Enfadado' también, compartiendo la rabia que expresan otros mensajes.

El NEAMP es, con diferencia y a mucha distancia, uno de los grupos de investigación más innovadores que he conocido en toda mi carrera académica.

De hecho, sin ustedes, yo no habría recorrido ciertos caminos que me han traído hasta aquí: desde entonces, siempre ando cerca de ustedes, siguiendo sus proyectos, publicaciones e investigaciones con atención. Beneficiándome tanto de ello...

Miguel representa (junto con Verinha), la generosidad y entrega de quienes - en lugar de la autopromoción personal - han construido un colectivo de investigación, docencia e intervención enfocados al bien común. Un colectivo expandido, presente en muchos foros y disciplinas, con protagonismo internacional reconocido. (...) "

Víctor Fco. Sampedro Blanco - Universidad Rey Juan Carlos - Madrid - Espanha

"Só tenho a dizer que é extremamente lamentável os rumos da pesquisa científica conduzidos por burocracias que estabelecem normas de avaliação e punição como as vigentes. Estas normas tendem a fomentar a esperteza para dar conta das exigências numéricas em detrimento da qualidade do conteúdo. E a postura do departamento da pós-graduação frente a isso então é simplesmente decadente."

Luis Eduardo Tavares

"Manifesto total solidariedade a você. Conheço de longa data o teu trabalho, que sempre teve o meu respeito e admiração, por isso imagino como ofende e magoa tamanha injustiça. Infelizmente estamos todos acompanhando, indignados, a degradação da Universidade a fazer suas vítimas.

Aceite um forte abraço."

Hamilton Octavio de Souza - Professor do Departamento de Jornalismo

"Nós, abaixo-assinados, alunos/as e colaboradores/as do Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista (NEAM) da Pós Graduação do Curso de Serviço Social da PUC-SP, MANIFESTAMOS O NOSSO APOIO AO PROFESSOR DOUTOR MIGUEL CHAIA que nos últimos dias foi sentenciado, sem justiça, em um julgamento pela Coordenação da Pós Graduação em Ciências Sociais da PUC-SP subordinada aos critérios produtivistas da CAPES. (...) Que não seja esquecido! Somos corpo desta Universidade, então nós a movemos, a incorporamos, a compomos. Que possamos ser ouvidos/as "pelas cabeças" deste corpo, que com a despedida d@s Professores(as) descredenciad@s fica "capenga", sem vari@s de seus membros que construíram e construíram essa Universidade. À ele e a tod@s @s outr@s professoras/es todo o nosso apoio e que se abra na PUCSP um processo amplo referente ao processo de avaliação, a partir dos departamentos, unidade básica, da vida acadêmica d@s professores/as.

Seguem 17 assinaturas de alun@s

"Meu querido orientador, é de cortar o coração imaginar o sofrimento que está passando. Desde o dia que soubemos da decisão do Programa vimos, eu e outros colegas, remoendo a dor dessa injustiça e burrice cometidas. As regras da CAPES podem e devem ser adaptadas para nossa realidade, mas a busca por critérios isonômicos a fim de recuperar a nota do programa fez com que chegássemos a essa triste consequência.

continua na próxima página

continuação da página anterior

(...)A burrice da penalidade está em ignorar que a produtividade do Neamp e seus pesquisadores, que hoje é responsável por boa parte dos pontos acumulados pelo Programa, tem o início com você. (...) Tenha certeza, Miguel, que todos nós sabemos aquilo que você significa e reconhecemos o protagonismo que exerceu em nossas vidas e na história da PUC-SP!"

Rafael Araújo - Professor do Departamento de Política

"Caro Miguel, Me solidarizo contigo nesse momento difícil que passamos na PUC-SP. Grande abraço."

Rubens Sawaya - Prof. do Depto. de Economia

"Lemos o seu texto e lamentamos muito o acontecido. Sua participação na Universidade e no PEPG de Ciências Sociais é muito relevante e tem sido fecunda. (...) Temos problemas estruturais no âmbito universitário, que precisam ser analisados com urgência por todos os professores, e nos quais suas contribuições teóricas e práticas são indispensáveis. Sugerimos que reveja sua decisão e continue colaborando conosco."

Mariangela e Luiz Eduardo Wanderley

"Miguel querido, há gente mesquinha e oportunista, há os que falam sem o menor constrangimento que são sim michês de placares eletrônicos, há os que fazem média para na ocasião que lhes convém mostrarem sua cara medíocre, solapando a história e a vida, em favor de placares eletrônicos e comparativos de balanços salariais, esquivando-se de bater de frente em relação ao dono e o patrão e preferindo tentar corroer soturnamente o colega do lado, quem inventou esta universidade naquilo que ela tem de mais vivo, sem metáforas. Há gente que é imperdível. Você Miguel é imperdível (...) Entretanto, não tenho dúvida, que a nossa força afeita à diferenças inapreensíveis, naquilo que a PUCSP tem de mais vivo, é capaz de produzir um jeito distinto de lidar com práticas devas-

tadoras que, ao seu modo, reproduzem a velha fórmula "você será livre desde que me obedeça" encontrada na Tempestade de Shakespeare que você me apresentou em outro belo curso teu."

Saete Magda de Oliveira - Departamento de política

"Querido Miguel, o que está acontecendo é simplesmente inacreditável, ou melhor, muito grave. Você sempre foi um professor e pesquisador atuante, estimulador, perspicaz e muito querido por todos os alunos, do NEAMP e fora dele. Você é imprescindível."

Dodi (Dorothea Passetti) - Professora do Departamento de Antropologia

"(...) É fato que há pressões, particularmente da Capes. É certo que o produtivismo é uma marca dos tempos, existente em todos os países. A pergunta é: como combinar o reconhecimento dos valores intelectuais verdadeiros com a crítica do acomodamento? Não tenha dúvidas, o professor Miguel Chaia está entre os fundadores de escolas de pensamento. É uma autoridade nacional em Ciência Política e Arte e Cultura."

Tullo Vigevani

"(...) Foi com muita tristeza e apreensão que li a sua mensagem. Entendo perfeitamente os seus motivos, mas é muito difícil aceitar que você se desligue do Programa, onde sua contribuição foi sempre impecável. Obrigada Miguel, por sua dedicação ao longo de tantos anos de trabalho em nosso Programa, contribuindo com boas ideias e apoiando todas as iniciativas que se apresentaram. Esperamos que volte logo, porque nossos alunos precisam do professor e nós de nosso colega querido."

Lúcia Bógus - Departamento de Sociologia

"Conhecemos Miguel Chaia na segunda metade dos anos 1980 quando ingressamos na graduação em Ciências Sociais na PUC-SP. Naquele momento, ele havia terminado seu doutorado em Sociologia na USP onde defendeu tese abordando o tema 'Intelectuais e movimento sindical'. Miguel se

revelava aos olhos de seus jovens alunos como um professor rigoroso, que exigia leituras, dedicação e alto grau de compromisso. E também um intelectual e um pesquisador de primeira linha: seu orientador foi ninguém menos que Gabriel Cohn, acadêmico de inegável rigor e qualidade. (...) Foi com muita consternação que recebemos a notícia que Miguel foi afastado da condição de Professor integrante do Núcleo de Docentes Permanentes (NDPs) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-SP pelo fato de ele não se adequar aos padrões de pontuação em publicações exigidos pela Capes, sem que tivesse direito a um período de transição para tal adequação gostaríamos de solicitar que o Programa revisse o caso de Miguel Chaia, e também dos demais professores que se encontram nessa situação, com essas mesmas características - se houver."

Carlos Melo, mestre e doutor pela PUC-SP. Professor do Insper

Marco Antônio Teixeira, mestre e doutor pela PUC-SP. Professor da FGV -SP

"Nós, ex-alunos do PEPG em Ciências Sociais da PUC-SP e da Graduação do Curso de Ciências Sociais, Vimos expressar nosso repúdio e indignação ao descredenciamento do mestre e professor Dr. Miguel Wady Chaia, do corpo docente deste programa.

Conclamamos a todos da comunidade puquiiana e acadêmica para que assinem este Manifesto, exigindo a retificação de critérios injustos e arbitrários que menosprezam o patrimônio de valoroso capital humano, representado pelo Professor Dr. Miguel Chaia. (...) Como diria Luther King: 'O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons'. Nossa revolta nos impede de nos juntarmos ao 'silêncio conivente dos bons', de sentença injusta porque instrumentalizada por uma genealogia do Terror, em que se bifurca a própria destruição da PUC-SP que conhecemos e corrompe o caráter do que foi o PEPG em Ciências Sociais. E, no limite, destrói a excelência e renome de professores que a consagrou.

Em nome dos ex-alunos desta instituição, que tiveram o privilégio de conhecer ou ter tido como Mestre o professor Miguel Chaia, manifestamos nossa solidariedade, exigindo uma retratação."

Até o final desta edição o presente manifesto já contava com 117 assinaturas.

Manifestaram também seu apoio João Batista Teixeira Silva Leonardo Masud, Regina Gadelha, Victória Weischtordt, diretores da APROPUC

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC

Defenda seus direitos

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br, escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar para 11 3872-2685 ou inscrever-se na sede da entidade, à Rua Bartira 407

GAUCHE NA VIDA

Recados eleitorais para a nova etapa do jogo político

Hamilton Octavio de Souza

Dilma Rousseff foi reeleita presidente da República com o apoio de 38% do eleitorado. De um total de 142.822.046 eleitores, 54.501.118 votaram nela. A maioria, 62% dos eleitores, não votou nela. Ou votou em Aécio Neves (51.041.155), ou em branco (1.921.819), ou anulou (5.219.787), ou simplesmente deixou de votar. A abstenção chegou a 21,1% do eleitorado, mais de 30 milhões não se manifestaram nas urnas. Assim, o bloco dos que não se comprometeram com as duas candidaturas do 2º turno atinge 27,4% do eleitorado, o que corresponde a um total de 39.133.228 eleitores. É muita gente que ficou de fora da escolha presidencial.

Os números falam por si. A presidente, o seu partido e a coligação eleitoral não contam, pelo menos expressamente, com o respaldo da maioria dos brasileiros. A oposição de direita, mais identificada com o discurso ortodoxo do neoliberalismo e mais conservadora na visão moralista que emana das elites e das classes médias, praticamente dividiu o eleitorado, ultrapassou os 50 milhões de votos. A se considerar a direita que integra a própria coligação vencedora, que está no PMDB, PP, PR, PSD, PRB etc., e que nas questões do dia a dia cerra fileiras com a oposição de direita (PSDB, DEM, PTB etc.), a reeleição de Dilma

acaba sendo um grande cavalo de Tróia contra as forças que desejam as transformações estruturais no país.

Lula e os marqueteiros petistas podem até mobilizar as torcidas organizadas na luta dos pobres contra os ricos, dos assistidos contra o abandono social, dos pro-

suor e lágrimas para barrar o retrocesso político e o avanço da direita. Mais uma vez a mesma ladainha de outras eleições surtiu efeito para impedir que o povão deixe de ser contemplado com Bolsa Família, Prouni, Minha Casa Minha Vida, Mais Médicos. A consciência dos

fantasmas verdadeiros, fantasmas criados e fantasmas realimentados sempre estarão à espreita da luta dos trabalhadores e do povo.

A esquerda precisa dar um passo adiante, livrar-se dessa incômoda extorsão praticada a cada eleição, por uma suposta esquerda que se alia na maior parte do tempo com a direita, age igual à direita e, só nos momentos eleitorais, evoca sentimentos racionais e emocionais da esquerda para socorrer o seu projeto de poder ameaçado por algo mais à direita ainda. Passado o risco eleitoral, adeus aos compromissos com a esquerda e com os movimentos sociais populares autênticos.

No primeiro governo Lula, a chantagem em cima dos setores de esquerda e dos movimentos sociais combativos utilizou o argumento de que se tratava de um governo em disputa, que era preciso atuar por dentro, apoiá-lo, para tentar conquistar uma hegemonia de esquerda no governo. Muita gente bem intencionada e de boa fé acreditou mesmo que a disputa era um campo aberto que poderia favorecer as forças empenhadas nas transformações, nas reformas estruturais e nas grandes mudanças demandadas pelos trabalhadores e a maioria do povo. Não funcionou, o governo ficou empacado nas arapucas da governabilidade e afundou no mensalão, de onde saiu com nova guinada para a direita.

Assim, o bloco dos que não se comprometeram com as duas candidaturas do 2º turno atinge 27,4% do eleitorado, o que corresponde a um total de 39.133.228 eleitores. É muita gente que ficou de fora da escolha presidencial.

gressistas contra o retrocesso conservador, do Estado contra o mercado, da difusa esquerda petista contra o balaio da direita. Mas, na verdade, no bloco liderado pelo PT estão também os representantes do capital, as grandes empresas, os banqueiros e o agronegócio; estão as velhas oligarquias entranhadas nos estados e municípios, aquelas que reproduzem as práticas seculares de oferecer os currais eleitorais em troca dos favores patrocinados pelo Estado. Desnecessário citar a longa lista de caciques e coronéis que contribuíram triunfalmente para a vitória da Dilma e que, agora, irão exigir a contrapartida.

Mais uma vez os trabalhadores, os movimentos sociais autênticos e a juventude inconformada foram sensibilizados a dar sangue,

que são solidários com os mais pobres falou mais alto. A consciência de esquerda, inclusive dos que já desistiram do PT há muito tempo, foi atingida pela ameaça aterrorizadora da volta dos privatistas que escancararam as portas do país para a exclusão social e a super-exploração do trabalho.

Muitos setores da esquerda que não acreditam nem em Dilma e nem no resgate do PT para o campo da esquerda acabaram por votar na Dilma acreditando estar votando contra o retorno ao passado, contra os fantasmas que rondam a incipiente democracia brasileira.

Esses eleitores sensíveis ao significado histórico da esquerda precisam escapar da armadilha e da chantagem se não quiserem repetir o gesto, mecanicamente, pela eter-

continua na próxima página

continuação da página anterior

Vale lembrar que em 2005 Lula trocou Zé Dirceu por Dilma, na Casa Civil; Eduardo Campos por Sérgio Resende, na Ciência e Tecnologia; Olívio Dutra por Márcio Fortes, no Ministério das Cidades, entre outros.

No segundo mandato Lula, os programas sociais asseguraram apoio popular ao governo porque milhões de pessoas deixaram a linha da miséria. Os programas sociais garantiram a eleição da Dilma em 2010, ao mesmo tempo em que o governo aprofundou o atendimento das demandas do capital, com juro em patamar de rentabilidade para os financistas e especuladores; novas privatizações de estradas, portos e aeroportos; dinheiro subsidiado do BN-

DES para grandes grupos empresariais; desonerações de impostos para vários setores da economia; incentivos ao crédito e ao consumo; câmbio favorável às importações de manufaturados. Tal receita inviabilizou o programa da direita na disputa eleitoral e deu respaldo para o primeiro governo Dilma.

Agora as faturas do segundo governo Dilma são bem maiores, seja para assegurar a confiança do capital (precisa resolver o desafio de conciliar a satisfação dos rentistas e dos setores industriais produtivos, dos investidores estrangeiros e do desenvolvimento nacional, e do câmbio ideal para importadores e exportadores), seja para construir um programa de agrado dos aliados (PMDB, PSD, PR, PRB), seja para atender as demandas sociais e populares dos

setores que apoiaram a candidata do PT contra a "ameaça da direita, e também dos setores combativos dos movimentos populares e das esquerdas que não se deixaram levar pelo canto de sereia do lulismo e do dilmismo. Todos, movimentos governistas e oposições de esquerda, tendem a ganhar as ruas para cobrar avanços sociais efetivos e concretos.

Como se vê, a equação do próximo governo não está nada fácil. Isso sem contar as disputas internas por cargos entre os partidos aliados, as explosões das ambições pessoais, a indicação de ministérios chave para o modelo econômico, as investigações de corrupção na Petrobras e outros casos pendentes que devem perturbar a condução do governo. Além disso, o Lula já começou sua campanha presiden-

cial para 2018, o que será mais um fator perturbador no segundo governo Dilma, pois tende a agitar as torcidas organizadas e a acirrar as ações das oposições, tanto a direita quanto à esquerda.

Tudo indica que o país viverá um período de muita agitação social. A disputa maior não estará nos escaninhos institucionais. Estará nas ruas.

Hamilton Octavio de Souza é jornalista e professor.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

NEAM organiza palestra sobre Estado social e lucro

O Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista (NEAM) do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP promoveu, na quarta-feira, 5/11, às 19h30, o debate "Estado social: última fronteira do lucro", no auditório 100-A do campus Monte Alegre.

O evento contou com a participação do professor doutor em Física e pesquisador da Universidade de Lisboa, Renato Guedes, que realiza juntamente com a doutora Raquel Varela a pesquisa "Estado social como última garantia de rentabilidade do capital".

Também participaram da atividade a coordenadora do NEAM, professora Beatriz Abramides,



MARCELARES

Renato Guedes trata questão da função social e do lucro em atividade. Da esquerda pra direita, Renato Veronese, Ademir Alves da Silva, Renato Guedes e Beatriz Abramides

o professor da PUC-SP, Ademir Alves da Silva e o aluno da Pós Graduação da PUC-SP Renato Veronese.

O doutor Renato Guedes dissertou sobre

as cinco funções sociais do Estado, sobre o salário social e diversos gastos sociais dos governos, trazendo uma reflexão sobre o objetivo de lucro nesses diversos âmbitos.

Semana de Serviço Social trata a arte na profissão

Na quarta-feira, 5/11, a Semana da Prática de Serviço Social deste ano, organizada pelo curso da PUC-SP, abordou a questão da "Arte como mediação do trabalho profissional do Serviço Social".

A atividade, que foi realizada no auditório 100, do campus Monte Alegre, contou com a participação dos profissionais da área: Aurea Fuziwara, doutora em Serviço Social pela PUC-SP, Juliana Abramides e Daniel Pericles Arruda, doutorandos em Serviço Social pela PUC-SP. Os três contaram suas respectivas experiências profissionais, fazendo um paralelo com a arte como forma de trabalho na área e explorando diversos âmbitos do Serviço Social.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Moradores da ocupação Zumbi dos Palmares correm risco de despejo

Na quinta-feira, 6/11, os moradores da ocupação Zumbi dos Palmares, no município de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, foram ameaçados de despejo. O Coronel Fernando Salema, do 7º Batalhão da Polícia Militar, avisou que até a tarde de sexta ocorreria o despejo da ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST).

Esse despejo é ilegal, tendo em vista que a comunicação do ato judiciário não foi feita por um oficial de justiça. A reintegração se mostra absurda, pelo fato de que na tarde do dia 4/11, terça-feira, foi feita reunião com representantes da prefeitura de São Gonçalo e do MTST e o prefeito mostrou-se inte-

ressado em comprar o terreno ocupado para que se construam moradias populares para as 500 famílias que ali estão morando, visto que há cerca de 100 crianças.

Segue uma parte da nota publicada pelo MTST em sua página do facebook: "Infelizmente, a justiça, no momento de despachar a reintegração de posse, não considerou a negociação feita com o prefeito, o déficit habitacional e sequer foram dados os prazos para recurso por parte dos advogados do movimento para que assim apresente suas contra razões. Alertamos também para o fato de que um despejo que não é feito com base no diálogo e simplesmente na base da força na resolve o problema. Fazemos aqui um cha-

mado a todos os apoiadores da ocupação Zumbi dos Palmares para nos ajudem a divulgar e aqueles que possam estar presentes na ocupação Zumbi dos Palmares para nos ajudar no que for necessário. MTST, a luta é pra valer!".

Eminência de reintegração de posse em SP

Mais famílias correm risco de serem despejadas em São Paulo por ação judicial na Fazenda Bela Vista, no município de Lagoinha, no Vale do Paraíba. Desde 2012, as famílias estão lutando contra o despejo, e após medidas judiciais dando ganho de causa ao antigo dono, as famílias tinham até o dia 7/11 para sair das terras ocupadas.

Belém sofre chacina da PM

Na madrugada de terça para quarta-feira, 5/11, a Polícia Militar (PM) promoveu uma verdadeira chacina contra a população de Belém, no Pará. Não se sabe exatamente quantas pessoas foram assassinadas e baleadas, mas os relatos indicam que dezenas morreram. O Instituto Médico Legal já contabilizou dez mortes nesse episódio, ocorridas em bairros periféricos: Guamá, Canudos, Juruas, Terra Firme, Cremação, Marco e Jardim Sideral.

Na terça-feira, 4/11, o Cabo Antônio Marco da Silva Figueiredo, da Rotam (órgão de elite da PM paraense), foi assassinado. Em resposta, a polícia promoveu esse massacre na periferia da cidade.

As pessoas foram mortas sem chance de defesa por policiais em serviço e à paisana. A violência por parte do governo estadual veio em forma de vingança à população pobre de Belém.

No bairro da Terra Firme, pelo menos três jovens foram assassinados: o cobrador de van de 20 anos, Bruno Gemaque, um adolescente de 16 anos e também Jeferson Reis, deficiente físico e servente de supermercado.

Esses são casos recentes do extermínio de jovens negros da periferia, que ocorrem todos os dias no Pará, que é líder da região Norte em assassinato de negros: com a taxa de 70,8 por 100 mil habitantes. Além disso, Belém também é a 8ª capital no ranking de violência contra jovens.

Ato pede fim das mortes de peixes na Baía de Guanabara

Na sexta-feira, 7/11, o ato público "Não à mortalidade de peixes na Baía de Guanabara e a criminalização dos pescadores", aconteceu às 10h, na porta do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), na Praça Mauá, no Rio de Janeiro.

Há praticamente um mês toneladas de peixes, além de tartarugas e botos, estão sendo mortos na Baía de Guanabara. A Secretaria Estadual do Ambiente e o INEA acusam os pescadores pela mortalidade, fato que criminaliza a categoria profissional que sofre com os impactos dos grandes empreendimentos industriais e

com o aumento de locais em que a pesca é proibida.

Os crimes ambientais cometidos pelas indústrias e petroleiras, que vêm prejudicando a Baía não são punidos, os únicos tomados como responsáveis são os pescadores. O Fórum dos

Pescadores e Amigos do Mar solicitou atuação imediata dos Ministérios Público Estadual e Federal, afim de que a investigação do caso seja feita, através da adoção de um Sistema de Monitoramento Ambiental Independente.

Assistentes sociais realizam ato de desagravo

O Conselho Federal de Serviço Social está convocando para terça-feira 11/11 um ato de desagravo contra as precárias condições de trabalho com que convivem assistentes sociais

e psicólogos no prédio do Ministério Público do Estado de São Paulo. O ato acontece às 18 hs. no prédio da Fespesp, Rua Silveira Martins, 53 - 2º andar, Centro

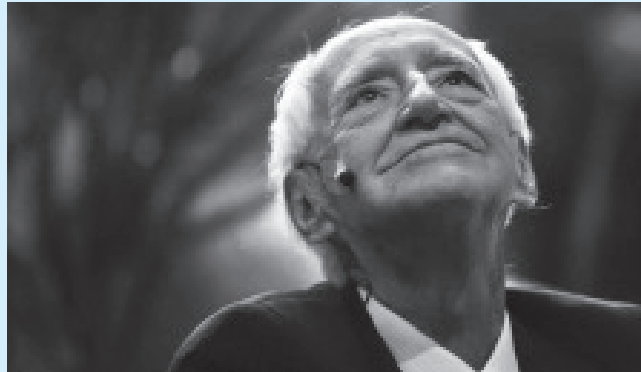
ROLA NA RAMPA

Zé Celso depõe sobre sua participação em manifestação contra Anna Cintra

Na quarta-feira, 5/11, o ator e diretor teatral José Celso Martinez Correia depôs no Fórum Criminal da Barra Funda em virtude de sua participação em 2012 de manifestações contra a nomeação da professora Anna Cintra a reitora da PUC-SP.

Segundo as informações divulgadas pela imprensa, o processo é movido por um padre que se sentiu ofendido com a representação do grupo Oficina, realizada em novembro de 2012, no Pátio da Cruz, no campus Monte Alegre.

Zé Celso qualificou a interpelação como um ato contra a liberdade de expressão e se negou a pagar a multa proposta pelo juiz (um salário mínimo), para que o caso fosse encerrado. Enquanto o ator depunha os atores do Teatro Ofi-



Zé Celso presta depoimento no Fórum da Barra Funda

cina faziam na porta manifestação pela paz, contra a interpelação feita ao grupo.

Em agosto, a PUC-SP abriu sindicância contra três professores do departamento de Filosofia, acusados de convidarem os atores a se apresentarem na PUC-SP na época. Porém, após os protestos de toda a comunidade e o apoio internacional recebido pelos docentes, o processo foi encerrado. Tanto José Celso,

como os professores indiciados, afirmaram na oportunidade que o grupo havia sido chamado pelos estudantes, o que foi confirmado pelo próprio movimento estudantil.

O atual inquérito demonstra mais uma vez como a liberdade de expressão é pisoteada em uma instituição que, através de toda a sua história, lutou pelo direito à livre manifestação.

Professora lança livro sobre Nietzsche

A professora Yolanda Gloria Gamboa Muñoz, do departamento de Filosofia da PUC-SP lançou, no dia 7/11, seu novo livro "Nietzsche - A fábula ocidental e os cenários filosóficos", com apoio da Editora Paulus e a Livraria Martins Fontes. A professora do departamento de Filosofia contextualiza em sua obra seus estudos sobre Nietzsche, e suas reflexões temáticas sobre ele.

Encontro do curso de Ciências Atuariais acontece na PUC-SP

O curso de Ciências Atuariais, da Faculdade de Economia e Administração da PUC-SP organiza um encontro dia 11/11, às 20h, para falar sobre as perspectivas da profissão de atuário.

Segundo a coordenadora do curso, a professora Betty Borelli, a profissão é uma das mais promissoras atualmente.

Durante o evento, que acontece no auditório 100 (campus Monte Alegre, Prédio Novo, 1º andar), serão abordadas as atividades do atuário e as diversas opções oferecidas pelo mercado de trabalho, com alta empregabilidade e excelentes salários.

"O curso também é uma excelente oportunidade para quem procura fazer uma segunda graduação", pontua a professora Betty.

DRH e Ambulatório Médico realizam Campanha da Saúde

O Ambulatório Médico e a Divisão de Recursos Humanos, em parceria com o Laboratório LIBBS, estarão promovendo campanha de detecção de colesterol e medição da pressão arterial.

A campanha tem como objetivo detectar casos de hipertensão arterial e colesterol elevado, em

funcionários com idade igual ou maior que 40 anos. A campanha acontece primeiramente no câmpus Monte Alegre Ambulatório Médico - Sala 14 - Subsolo do Prédio Velho, nos dias 11, 12 e 13 de novembro, de 10:00 às 20:00 horas. Não há necessidade de estar em jejum.

Livro analisa situação de crianças na Ditadura Militar

O lançamento do livro "Infância Roubada - Crianças atingidas pela Ditadura Militar no Brasil" aconteceu no dia 5/11, na Biblioteca Mário de Andrade. O livro conta com depoimentos

de 44 crianças atingidas pela ditadura, colhidos pela Comissão Estadual da Verdade durante o último ano. O livro foi feito com apoio da Assembleia Legislativa.

Matrícula acadêmica para o 1º semestre de 2015

Durante as próximas semanas, os estudantes devem realizar a matrícula acadêmica para o 1º semestre de 2015, garantindo suas vagas nas disciplinas obrigatórias e optativas. Até o dia 11/11, os programas de Ciências Contábeis e Atuariais, Comunicação e Semiótica, Matemática e Educação realizarão o procedimento. Entre os dias 11 e 15, os cursos de Fonoaudiologia, História da Ciência, Língua Portuguesa, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Serviço Social e Tecnologias da Inteligência e Design Digital devem se rematricular no site da PUC-SP.